

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE MATEMÁTICA

JESSIENE ADRIANO DE QUELUZ

O primeiro curso de formação de professores de Matemática no Alto Paranaíba,
Minas Gerais: um olhar a partir da Revista Documenta.

UBERLÂNDIA – MG

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MATEMÁTICA

JESSIENE ADRIANO DE QUELUZ

O primeiro curso de formação de professores de Matemática no Alto Paranaíba,
Minas Gerais: um olhar a partir da revista documenta.

Monografia apresentada por Jessiene Adriano de Queluz à
Faculdade de Matemática da Universidade Federal de
Uberlândia como parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Marin

UBERLÂNDIA – MG

2019

Jessiene Adriano de Queluz

O primeiro curso de formação de professores de Matemática no Alto Paranaíba,
Minas Gerais: um olhar a partir da Revista Documenta.

Monografia apresentada por Jessiene Adriano de Queluz à
Faculdade de Matemática da Universidade Federal de
Uberlândia como parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciado em Matemática.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Dra. Ana Cláudia Molina Zaqueu Xavier
UFU - FAMAT

Prof. Dr. Germano Abud de Rezende
UFU - FAMAT

Prof. Douglas Marin (Orientador)
UFU - FAMAT

Resultado:

Uberlândia (MG), 19 de dezembro de 2019.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

José de Alencar

Dedico este projeto a todos os professores que direta e indiretamente influenciaram na minha trajetória. Em especial ao professor Douglas Marin, meu orientador, com quem compartilhei minhas dúvidas e angústias a respeito do tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as minhas dificuldades.

Aos meus pais e irmãos, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À Universidade Federal de Uberlândia (UFU), seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram uma porta que hoje se abre e que posso enxergar por meio dela, um caminho que eu possa seguir.

Ao meu orientador Douglas Marin, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela pelas correções, orientações e principalmente pela grande paciência comigo que foi necessária para condução deste trabalho.

A banca examinadora que carinhosamente aceitou o convite, a paciência que tiveram e pelo tempo que se dispuseram para a avaliação.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, não há espaço para citar tantos nomes, e nem se coubesse seria prudente fazer, pois pelas inúmeras pessoas que passaram no meu caminho, poderia incorrer na injustiça do esquecimento e deixar de fora aqueles tantos que foram essenciais para que eu concluísse esse trabalho.

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Este texto apresenta um estudo cujo objetivo é entender como se deu o movimento de criação dos cursos de formação de professores de Matemática na região do Alto Paranaíba, na década de 1960, com foco no primeiro curso que ocorreu na cidade de Patos de Minas – Minas Gerais. Para isso, realizamos um estudo tendo como fonte a Revista Documenta. Os resultados indicam a existência de um curso de formação de professores de Matemática em uma Instituição de Ensino Superior nessa localidade no período especificado. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a formação de futuros professores de Matemática no que se refere à história da Educação Matemática.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Formação de Professores de Matemática; Revista Documenta.

ABSTRACT

This paper presents a study whose objective is to understand how the movement to create mathematics teacher education courses in the Alto Paranaíba region, in the 1960, focused on the first course that took place in the city of Patos de Minas - Minas Gerais. . For this, we conducted a study based on the Documenta Magazine. The results show the existence of a Mathematics teacher training course in a Higher Education Institution in this locality without a specified period. It is hoped that this work can contribute to the formation of future mathematics teachers, which refers to the history of mathematics education.

Keywords: History of Mathematical Education; Mathematics Teacher Training; Documenta Magazine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa da primeira edição.....	16
Figura 2 - Capa da Documenta comemorativa de 40 anos.....	19
Figura 3 – Capa de todas as edições da Revista Documenta.....	20
Figura 4 - Em destaque o estado de Minas Gerais.....	22
Figura 5 - Mesorregiões de Minas Gerais.....	23
Figura 6 - A localização de cada microrregião dentro da mesorregião.....	23
Figura 7 - Tauá Thermas Hotel Araxá.....	24
Figura 8 - A localização das cidades Patos de Minas e Patrocínio.....	25
Figura 9 - Vila Santo Antônio dos Patos.....	27
Figura 10 - Grupo Escolar de Patos (1917).....	28
Figura 11 - Hospital Regional “Antônio Dias Maciel”, em 1947.....	29
Figura 12 - Estátuas de espigas de milhos fazendo referência à cidade do milho.....	29
Figura 13 - Avenida Getúlio Vargas com a paróquia ao fundo, em 1970.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - acervo de livros da FFCLPM.	31
Tabela 2 - Corpo docente inicial do Curso de Matemática	32
Tabela 3 - disciplinas obrigadoras para o curso de Matemática	33
Tabela 4 - disciplinas pedagógicas obrigatórias	33

SUMÁRIO

1. Era uma vez...	12
2. Revista Documenta	16
3. Uma história sobre Patos de Minas	22
3.1- Patos de Minas	26
4. Um movimento de formação de professores de Matemática em Patos de Minas	31
5. Considerações Finais	36
Referências	37

1. Era uma vez...

Sempre fui uma pessoa tímida, penso que isso tenha contribuído para não ter muitos amigos. Eu era muito diferente das outras crianças e torcia para que o recreio terminasse logo para não ficar deslocada no meio de tanta gente, pois na sala de aula sabia exatamente onde ficar sem incomodar ninguém. As minhas notas na escola foram sempre boas, e me destacava em Matemática e tinha pouco de dificuldades em Português e História. Acredito que porque lia pouco.

À época, meu maior medo era o de não passar no vestibular para ingressar em uma Universidade Pública, pois minha família não tinha condições de pagar um curso de ensino superior.

Desde o Ensino Médio tinha interesse em ser professora, porém tinha muita dificuldade em me comunicar com as pessoas, isso sempre me preocupou bastante. Mas fui em frente e, em 2012, ingressei no curso de Licenciatura em Matemática, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

No curso, a minha vida não foi muito fácil, não conseguia apresentar trabalho na frente da turma, o que me levou a reprovar algumas vezes por isso e ainda, não conseguia pedir ajuda aos professores para sanar minhas dúvidas; sempre quando tinha dificuldades tentava estudar e assistir vídeo aulas.

A minha melhora deu-se quando ingressei no PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência¹ que participei no período de março 2014 a janeiro de 2017. Ao ser bolsista desse Programa, pude ter uma melhor visão de como era ser professor e o seu papel frente a uma sociedade em profundas mudanças, principalmente, diante do advento das tecnologias de informação e comunicação.

Durante esse período fui exigida a trabalhar mais comunicação, exposição de ideias sobre assuntos diversos de Educação, em especial, da Educação Matemática, além das apresentações em grupos, produções de materiais didáticos e lúdicos. Com isso fui melhorando, aos poucos, mais fui melhorando.

Durante a minha graduação, um tema que me chamava à atenção, era entender como lidar com diferentes tipos de estudantes, principalmente, os que tinham o meu perfil. Hoje posso dizer que ainda tenho muita vergonha, mas já consigo apresentar trabalhos, mesmo com dificuldades.

¹ À época, o coordenador do Programa era o professor Arlindo José de Souza Júnior.

Não posso deixar de dizer que, ao longo do curso, foram muitas as dificuldades que enfrentei. Posso apontar que os estágios supervisionados aos quais, como aluna do curso de Licenciatura em Matemática sou obrigada a fazer, me ensinaram diferentes métodos de ensino e me conduziram na elaboração de aulas. Esse movimento contribuiu para que me preparasse uma aula investigativa, compreendesse na prática a realidade das escolas, percebesse realidades bem distintas dos estudantes, tanto nos aspectos econômicos quanto no social. Posso dizer que a escola é um ambiente pluricultural e os Estágios me ajudaram a perceber isso.

No fim do curso de Licenciatura em Matemática aparecia um outro desafio: O Trabalho de Conclusão de Curso. Mas, e agora? Ao longo da graduação tive algumas aulas com o professor Douglas e pensei será que ele não pode ser o meu orientador?

Ao entrar em contato com ele, de imediato ele se prontificou em ajudar, no entanto, me disse que teria que ler e estudar muito sobre uma nova área, que pouco tinha estudado durante o meu curso. Se tratava da História da Educação Matemática.

A partir de reuniões com o professor fui orientada a conhecer esse novo campo de pesquisa que

Visa a compreender as alterações e permanências nas práticas relativas ao ensino e à aprendizagem de Matemática; a estudar como as comunidades se organizavam no que diz respeito à necessidade de produzir, usar e compartilhar conhecimentos matemáticos e como, afinal de contas, as práticas do passado podem – se é que podem – nos ajudar a compreender, projetar, propor e avaliar as práticas do presente (GARNICA E SOUZA, 2012, p. 22).

Em outras palavras, por meio da História da Educação Matemática, pode-se compreender instâncias de formação, instituições formadoras, o atendimento ou subversão de legislações. Ela também nos ajuda a entender os modos como as comunidades se organizavam para produzir conhecimentos matemáticos (MARIN, 2019).

Depois de estudar alguns textos na área (GARNICA e SOUZA (2012); MARTINS-SALANDIM (2012); MARIN e FARIA (2015); MARIN (2015); MARIN e BARALDI (2015a); MARIN e BARALDI (2015b); MARIN (2016); MARIN e BARALDI (2016); GOMES (2019) e MARIN (2019)) e conduzida pelas reuniões com o professor Douglas, nesse trabalho, temos a preocupação em entender como se deu o movimento de criação dos cursos de formação de professores de Matemática na região do Alto do Paranaíba, na década

de 1960, com foco no primeiro curso que ocorreu na cidade de Patos de Minas – Minas Gerais, para isso tomaremos como fonte a Revista Documenta².

Para isso, temos como guia a metodologia de pesquisa qualitativa, tomando por base a pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007), trata-se do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Durante o estudo, ao visitar as Instituições de Ensino Superior aos quais configuravam na Documenta em que abordavam sobre a Região do Alto Paranaíba, percebemos que na década de 1960, tivemos apenas um curso de formação de professores de Matemática, tendo sido fundado na cidade de Patos de Minas. No entanto, indicamos que, para entendermos melhor esse movimento, foi necessário pesquisar em todas as Revistas da década de 1960 e 1970, totalizando 200 edições. Nestas edições busquei encontrar os institutos que pertenciam a região do Alto Paranaíba, depois entre estes institutos procurar quais possuíam ou possui cursos de formação de professores de Matemática. Depois de tanto procurar nas Revistas Documentas, encontrei na edição nº176 o primeiro curso de formação de professores na região do Alto Paranaíba na cidade de Patos de Minas, a faculdade de filosofia ciências e Letras de Patos de Minas.

Dessa forma, foi possível perceber alguns movimentos que tangem a estrutura da Instituição que abrigou o curso de formação de professores de Matemática, a criação desse curso, a sua autorização para o funcionamento, o primeiro corpo docente, currículo inicial proposto para o seu funcionamento e mudanças no curso por força da legislação vigente.

Assim, esse Trabalho de Conclusão de Curso, além dessa introdução, as considerações finais e a bibliografia, possui mais três seções.

A segunda que intitulamos de “Revista Documenta”, procuramos apresentar o que entendemos ser a proposta da revista. Já na terceira seção, “Uma história sobre Patos de Minas”, localizamos no tempo e no espaço a região do Alto Paranaíba e, por meio dos aspectos econômicos, culturais e educacionais, apresentamos essa cidade onde se consolidou o primeiro curso de formação de professores de Matemática da região.

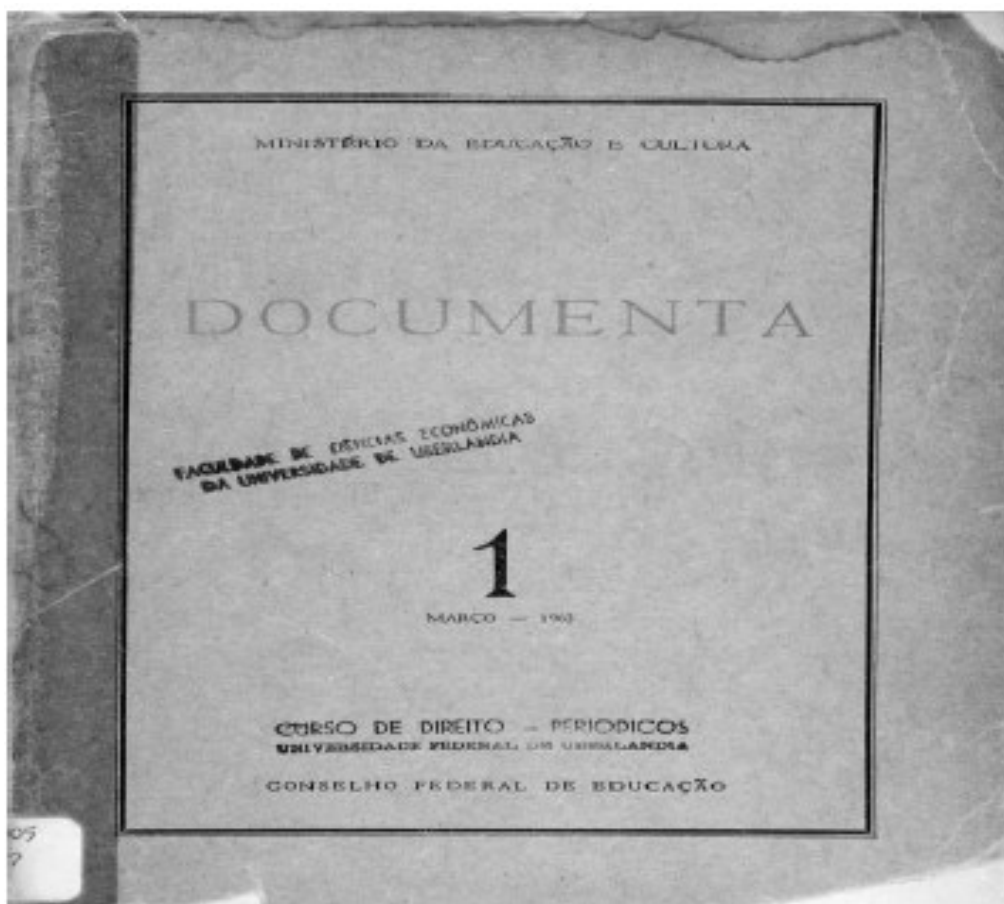
² Mais adiante, teremos uma seção tratando sobre ela.

Por fim, mas não menos importante, trazemos a seção “Um movimento de formação de professores de Matemática em Patos de Minas” ao qual tramamos a nossa versão sobre essa história.

2. Revista Documenta

Iniciada em 1962 com edições mensais a “Documenta é a revista oficial do antigo Conselho Federal de Educação (C.F.E) e do atual Conselho Nacional de Educação (CNE). A publicação do seu primeiro número coincide com a instalação do C.F.E: março de 1962” (ROTHEN, 2004, p. 264).

Figura 1 - Capa da primeira edição.



Fonte: Revista Documenta, nº 1, 1962.

A Documenta contém resoluções e pareceres do referido Conselho sobre criação, estruturação, reconhecimentos e extinção de instituições de ensino e cursos, além de alguns textos mais gerais sobre temas educacionais. Ela possui uma característica bem particular, por não ser uma revista acadêmico científica e nem uma reprodução de publicações do Diário Oficial, mas por apresentar características de ambos. Ela é dividida em seções que apresentam diversos temas como: notas, pareceres, indicações, estudos especiais, estatutos, regimentos, autorizações, reconhecimento e outros pronunciamentos (DOCUMENTA, nº10).

Mas, qual era o teor dessas seções? Pode ser que o nosso leitor possa se perguntar sobre isso. Para responder essa questão, localizamos na Revista Documenta, nº 135, de 1972, o significado de como era tratado pela Revista os Pareceres.

(...) são proposições em que as Câmaras e as comissões se pronunciam sobre a matéria a elas submetidas. As indicações são de iniciativas dos próprios conselheiros e, em muitos casos, vêm acompanhadas de propostas de resoluções. As resoluções aprovadas pelo plenário do Conselho são atos de caráter normativo, sendo de iniciativa dos próprios conselheiros ou solicitados pelas Câmaras ou pelo plenário a um conselheiro ou uma comissão constituída de membros do Conselho (DOCUMENTA, nº 135, 1972, p. 318).

Nota-se pela citação que há um rigor entre as tarefas referente aos CFE no que tange aos Pareceres e as publicações da Revista Documenta, busca expor o trabalho realizado no Conselho.

Rothem (2004) sintetiza bem a função da Documenta ao dizer que ela

Foi idealizada e organizada por Celso Kelly³ com o objetivo de dar maior visibilidade às ações e ideias [sic] do Conselho Federal de Educação (C.F.E), visto que o material publicado não se resume às deliberações do Conselho (ROTHEN, 2004. p. 270).

Nesse sentido, entendemos a Documenta como um órgão oficial de publicações do CFE sendo utilizada também para divulgação das deliberações e decisões do Conselho, bem como leis, decretos e portarias, que tratam da educação nacional em todos os seus níveis de instrução.

Ao longo de sua história, a Revista passou por vários problemas financeiros para a sua continuidade. O primeiro enfrentado em 1969, foi em relação a quantidade de números que poderiam ser impressos. Segundo Gomes (2019), a edição da Revista Documenta não poderia ultrapassar 700 (setecentos) exemplares e se ocorresse de precisar de mais algum exemplar para fins de interesse público, estavam sujeitos a autorização do CFE. Por meio da portaria nº 29, de 8 de setembro de 1969, houve a regulação dessa quantidade que previa,

a) cinco exemplares à Presidência da República; b) dois exemplares à Comissão de Educação do Senado Federal; c) dois exemplares à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados; d) um exemplar a cada Assessoria do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, num total de 4 (quatro) exemplares; e) um exemplar a cada Secretaria Geral dos Ministérios num total de 14 (catorze) exemplares; f) um exemplar a cada uma das seguintes entidades: Diretoria de Ensino dos Ministérios da Aeronáutica, do Exército, da Marinha e Divisão Cultural do Itamarati, num total de 4 (quatro) exemplares; g) cinco exemplares ao Gabinete do Ministro da Educação e

³ Celso Kelly foi o redator da Revista junto com Amílcar Osório de 1962 a 1964, pois, em 1964 assumiu a presidência da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). (GOMES 2019)

Cultura; h) dois exemplares a cada uma das repartições do Ministério da Educação e Cultura, num total de 24 (vinte e quatro) exemplares; i) cinco exemplares à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; j) dois exemplares para cada Estado e cada Território, um destinado ao Governador, outro ao Secretário de Educação ou Diretor de Educação, num total de 52 (cinquenta e dois) exemplares; l) dois exemplares a cada Universidade, sendo um destinado ao Reitor e outro à Biblioteca, num total de 94 (noventa e quatro) exemplares; m) três exemplares a cada Conselho Estadual de Educação, destinados ao Presidente, à Secretaria e à Biblioteca, num total de 66 (sessenta e seis) exemplares; n) cinco exemplares ao Gabinete do Presidente do Conselho Federal de Educação; o) cinco exemplares a cada membro do Conselho Federal de Educação, num total de 140 (cento e quarenta) exemplares; p) dois exemplares aos seguintes setores do Conselho Federal de Educação: Assessoria Técnica, Jurisprudência, Biblioteca e Arquivo, e Estudos Técnicos, num total de 8 (oito) exemplares (DOCUMENTA, n. 105, 1969; página 226).

Nas primeiras edições a impressão e demais fases de produção da Revista Documenta eram providenciadas pela equipe do Conselho. A forma de como eram comercializadas as primeiras edições não há registro de como ocorreu (ROTHEN, 2004).

Há informações extraídas de alguns números da revista, no qual possui históricos em que houve mais de uma instituição que comercializava, como por exemplo, a Fundação Maria Rezende Costa, Departamento de Imprensa Nacional e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Em um segundo momento, por meio de uma comissão especial do Conselho, em parceria entre o Conselho Federal de Educação, o CODESFE (Conselho de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior Federais Especializadas) e o Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal de Goiás assumiram o compromisso de vendas de exemplares avulsos e assinatura da Revista Documenta (GOMES, 2019).

Na década de 1990, a Documenta estava em seu número 418 e com a influência de vários acontecimentos no país, principalmente com a Lei nº 9.131/95⁴ e tomada de posse do Conselho Nacional de Educação (CNE), começa uma outra etapa da Documenta, como órgão oficial deste Conselho (DOCUMENTA, 478, 2001).

⁴ Entre as medidas que foram realizadas por essa Lei, ocorre a alteração dos arts. 6º, 7º, 8º e 9º, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, derrogando a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em matéria fundamental, isto é, diretriz, para aumentar as atribuições do Ministério da Educação (MEC), substituindo o Conselho Federal de Educação (CFE) pelo CNE e declinando as competências deste último órgão. Neste ponto, a Lei nº 9.131/95 teve natureza formal e basilar de diretrizes e bases da educação nacional, ou seja, norma geral configuradora de princípio educacional, antes mesmo da LDB que viria a ser aprovada em 1996 (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Tais “modificações sobrepueram o MEC ao Conselho, subordinando-o ao ministro de Estado da Educação por meio da exigência de homologação de todas as suas decisões” (GOMES, 2008, p. 209).

A partir dessa nova etapa, a Documenta, conta com o processo de informatização cujo CD-ROM, tendo o primeiro volume publicado no meio eletrônico no primeiro semestre de 1999 (FARIA, 2015).

Neste caso o CNE conta com apoio do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), e sua comercialização fica a cargo do Conselho de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior Federais Especializadas (CODESFE). Com a redução do quadro de pessoal do CNE, passou o CODESFE a responder também pelos trabalhos de editoração, revisão e impressão, permanecendo a cargo do CNE a pesquisa e a coleta de material para publicação.

Figura 2 - Capa da Documenta comemorativa de 40 anos



Fonte: Documenta, nº 487, 2002.

A Revista Documenta se dirige a tantos quantos atuam na área educacional, representando uma valiosa fonte de informações e subsídios para pesquisa de jurisprudência, doutrina e legislação da área. Ela possui um acervo que integra o patrimônio cultural brasileiro na sensível e importante área do ensino e da aprendizagem. E, por ser ela um patrimônio cultural, a ela está afeito o que registra o Art. 216, § 1º da Constituição:

O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 23).

Com a descontinuação da Revista em dezembro de 2005, ao nosso entender, cabe aos entes públicos, principalmente ao Ministério da Educação (MEC) e ao próprio CNE, dar o suporte necessário para garantir o prosseguimento da Revista que, pelo tempo, não teve atuações no sentido de continuar a desenvolver a publicação da mesma, deixando de prestar serviços valorizáveis aos conteúdos educacionais, à pesquisas científicas e para enriquecer o registro histórico da composição e formação de professores ao longo da histórica.

Figura 3 – Capa de algumas edições da Revista Documenta.



Fonte: Revista Documenta.

Para finalizar, como forma de conhecimento, na biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia, *Campus* Santa Mônica, em seu acervo conta com 530 edições da Revista Documenta, tendo sua última publicação física em 2005⁵.

⁵ Faria (2015) aponta que a partir de 2005 teríamos a versão *online* dessa publicação, no entanto, não conseguimos localizar.

3. Uma história sobre Patos de Minas

Antes de começarmos a contar a nossa história sobre alguns aspectos de Patos de Minas, nos localizaremos no espaço e tempo para mostrar para o leitor sobre a região ao qual a está essa cidade.

Para começar, iremos situar a cidade de Patos de Minas, no que diz respeito ao território brasileiro. Sabe-se que o Brasil é constituído atualmente por 27 estados, entre eles o de Minas Gerais que, por sua vez, é o quarto maior do Brasil em área territorial e o segundo em número de habitantes. Na Figura 4, podemos visualizar a localização de Minas Gerais, no mapa do Brasil.

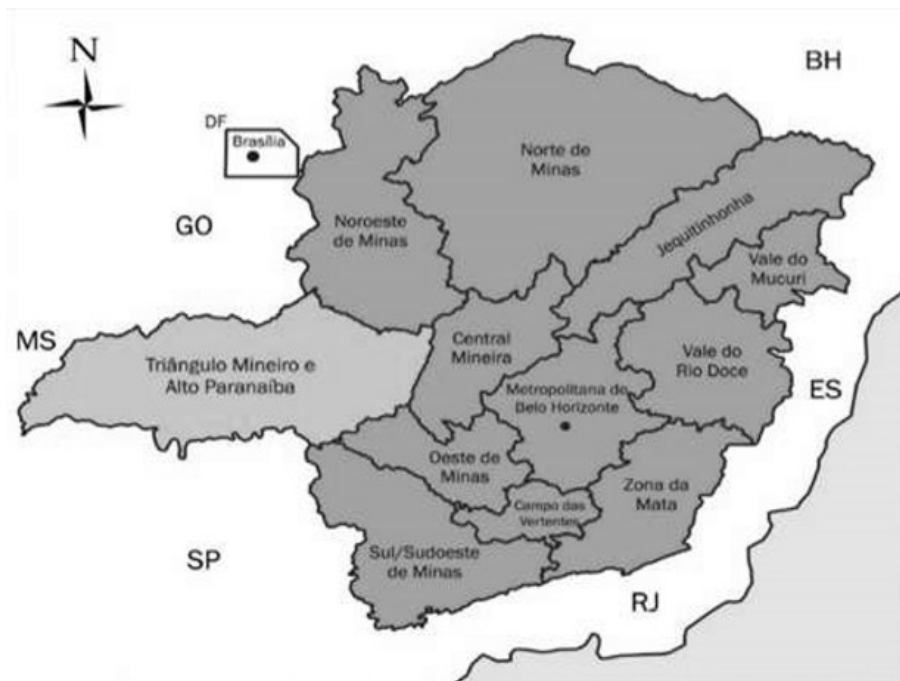
Figura 4 - Em destaque o estado de Minas Gerais



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Minas_Gerais, acessado em 01/12/2019

O estado de Minas Gerais foi dividido em doze mesorregiões, sendo que o Alto Paranaíba ficou localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Na Figura 5, observamos a localização do Triângulo Mineiro e as demais regiões de Minas Gerais. Também, percebemos que a região de nosso estudo faz fronteira ao norte com o estado de Goiás e ao noroeste, com Minas; ao sul, com o estado de São Paulo e com o sul e sudoeste de Minas; a leste, com a Central Mineira e com o oeste de Minas; a oeste, com o estado de Mato Grosso do Sul

Figura 5 - Mesorregiões de Minas Gerais



Fonte: Marin (2019)

Já na Figura 6, chamamos a atenção do leitor, sobre a localidade do Alto Paranaíba. Ele fica localizado na porção oeste da mesorregião Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Nela, destacamos que está subdividida em três microrregiões: Patrocínio, Patos de Minas e Araxá.

Figura 6 - A localização de cada microrregião dentro da mesorregião



Fonte: Marin (2019)

No Alto Paranaíba, o turismo é uma fonte de renda determinante da região. Onde se destaca a cidade de Araxá, com o Circuito da Canastra, o Circuito Turístico Tropeiros de Minas, centro hoteleiro e gastronômico. Na Figura 7, apresentamos um dos principais pontos turístico da região.

Figura 7 - Tauá Thermas Hotel Araxá

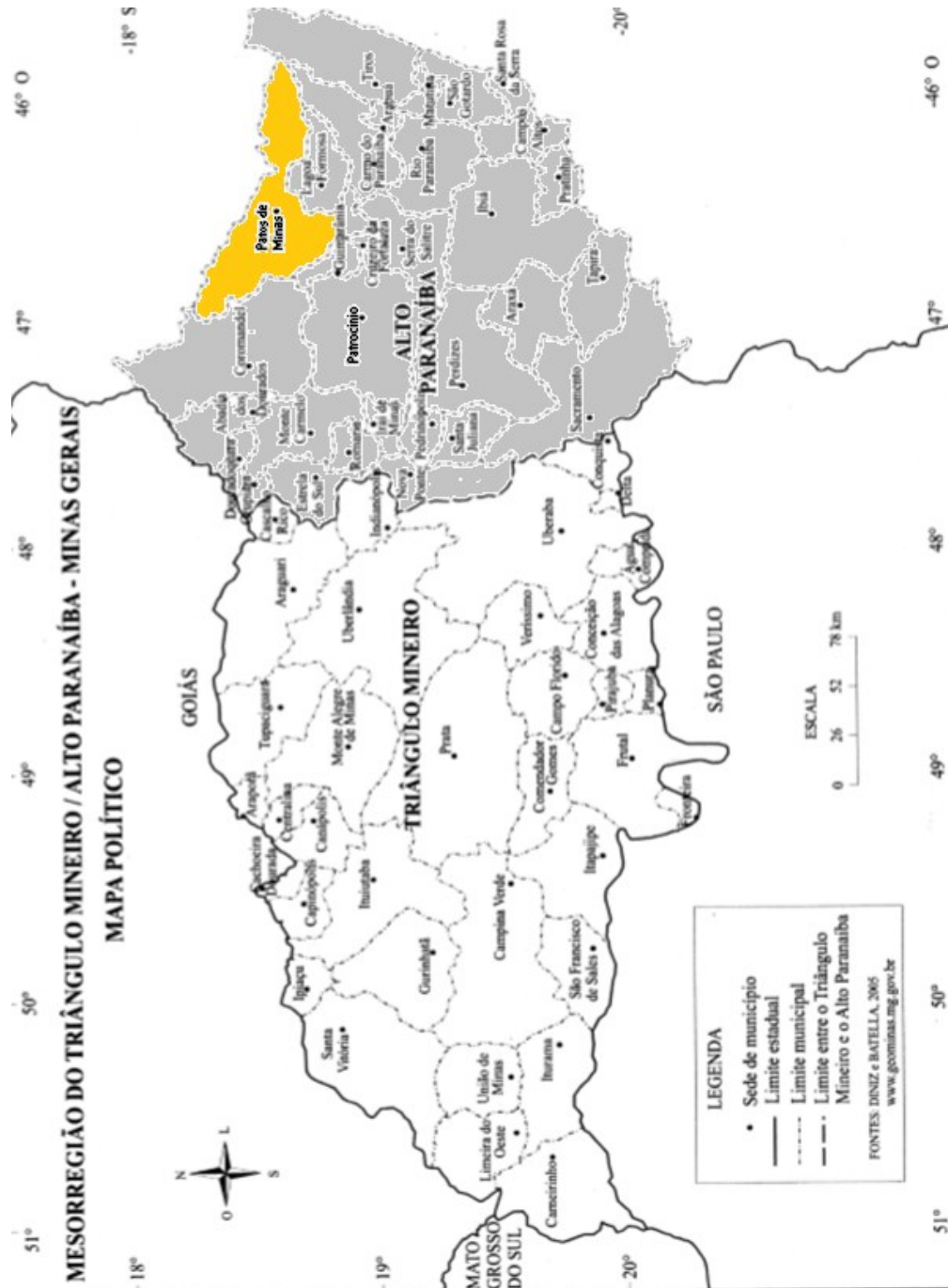


Fonte: Prefeitura Municipal de Araxá

Segundo Guimarães (2010), o setor econômico é liderado pela agropecuária e a extração mineral. O café, a soja e o milho, também são as principais plantações cultivadas que fomentam o setor do agronegócio. O setor de indústria é emergente contando com as empresas de produção de embalagem, telhas, laticínios e fertilizantes.

No campo educacional, atualmente a região conta com grande número de instituições de ensino superior e em algumas com universidades públicas. Por meio da Revista Documenta, localizamos na região do Alto Paranaíba, em especial, nas décadas de 1960 um curso de formação de professor de Matemática, na cidade de Patos de Minas. Na Figura 8, apresentamos a mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e nela destacamos a localização dessas duas cidades.

Figura 8 - A localização das cidades Patos de Minas e Patrocínio



Fonte: BRITO e LIMA (2011)

Com o intuito de conhecermos mais sobre essa cidade no que segue, elaboramos uma pequena apresentação, baseado nos aspectos econômicos, cultural e educacional.

3.1- Patos de Minas

Iniciamos nossa pequena história sobre Patos de Minas com o hino da cidade, que tem a letra escrita pelo professor Zama Maciel:

Terra nutriz, poenta avermelhada
Que se ondula em afagos maternais
Ao gorjear da alegre passarada
Fecundadora de amplos milharais.

Estrilho

Teu céu é azul-turquesa
Que beija a terra gentil
Primavera de beleza
Patos meu e do Brasil.

Em teus regatos claros cristalinos
Diamantes raros rolam no cascalho
Entoam juntos tentadores hinos
Doce canção à glória do trabalho.

Formosa gleba das Minas Gerais
A tua gente heroica te bendiz
Ao sorrisos no louro dos trigais
Na messe farta que te faz feliz

A flor da Pátria doira o teu brasão
Beijam os filhos teus os pés da cruz
A liberdade leva o teu pendão
Terra de amor, de fé, terra de luz.

Fonte: Prefeitura de Patos de Minas

Impulsionados pelo hino dessa cidade, partimos para o ano de 1670, com o intuito em entendermos sobre a criação de Patos de Minas. Para isso nos baseamos em Silva (2015) onde aponta que, com a vinda do bandeirante Lourenço Castanho Taque da província de São Paulo e comandava um grupo exploradores tinham o propósito de abri um caminho (naquele tempo denominavam-se “picadas”) no qual ficou conhecido como “Picada dos Aragões”.

Esse foi o primeiro nome da região que conhecemos por Patos de Minas. No entanto, esses bandeirantes, não ficaram apenas trabalhando abrindo as picadas, o interesse deles estava na busca de índios para trabalharem como escravos nas lavouras em São Paulo. Essa

autora aponta que com o passar do tempo, a região foi sendo ocupada por negros fugitivos das Minas de Paracatu e de Goiás formando nessa localidade, quilombos.

No século XIX, os registros apontam a primeira menção ao nome “Patos”, ao ser doado o sítio nomeado “os patos” (pela quantidade de patos silvestre que havia em seus lagos) para a criação de uma capela dando início ao povoado e posteriormente com a criação de algumas residências, depois vieram as construções de comércios e a escola.

A escritura de doação foi lavrada na própria fazenda em 1826, deste modo, foi feita a construção da capela, juntamente com as primeiras casas residências e logo surgiu o comércio e a escola, passando a região ser conhecida como Santo Antônio da Beira do Rio Paranaíba (SILVA, 2015, p.24)

A expansão do território foi de povoado, à beira do rio Paranaíba, depois arraial e posteriormente uma vila chamada de Santo Antônio dos Patos. A vila, antes de ser emancipada à cidade, se tornou distrito em 1832 pela câmara municipal de Paracatu. A partir daí, surge a Paróquia de Santo Antônio dos Patos e algumas ruas aos arredores do lago da matriz. A vila foi elevada a cidade em 1892, pela lei nº 23, no dia 24 de maio de 1892 (MELLO, 2008). Na Figura 9, temos uma foto da vila registrando o ano de 1850.

Figura 9 - Vila Santo Antônio dos Patos



Fonte: Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Em 1917, foi criado na cidade o primeiro Grupo Escolar de Patos. Na Figura 10, apresentamos uma foto do Grupo Escolar. Que mais tarde passou a ser chamado de Grupo Escolar Dr. Marcolino Ferreira de Barros. Na fachada da edificação havia escrito Grupo

Escolar, significava àquela primeira instituição responsável pela instrução do ensino na cidade, bem como um prêmio para aqueles que lutaram que a escola fosse construída. A estrutura do prédio era composta uma sala central, seis salas de aulas, um cômodo destinado à toalete dos professores, seis sanitários, dois pátios amplos e uma sala para biblioteca (DINIZ, 2008).

Figura 10 - Grupo Escolar de Patos (1917)



Fonte: Museu da cidade de Patos de Minas

Em 1927 o prédio passou por uma grande reforma tanto que após concluído foi considerando um novo prédio que foi entregue à população em 1933. O novo prédio era robusto, apresentava uma grande estrutura e ocupava uma extensa área. Sua nova estrutura em forma de “U” ocupava dois pavimentos cujo acesso se dava por escadarias. Agora era considerado pela “elite” um estabelecimento condizente com os ideários republicanos no sentido de prosseguir com projeto de formação do cidadão da República para a República (DINIZ, 2008.)

Já em 1943, o governo do Estado muda o nome da cidade para Guaratinga, o que ocasionou uma grande revolta da sociedade. Com isso, o governo mineiro se rendeu às manifestações realizadas pelos cidadãos e em 1945 o nome foi alterado para Patos de Minas.

De certo modo, a partir da fixação do nome da cidade, ocorreu um grande desenvolvimento no campo educacional e social, com a criação da primeira Escola Normal tivemos a (atualmente, Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel), do Hospital Regional Antônio Dias Maciel e do Fórum Olympio Borges. Estas estruturas além de atender a

população da cidade à época, também, serviram de suporte as cidades circunvizinhas (SILVA, 2015). Na Figura 11, apresentamos uma foto em que mostra, à época, o Hospital Regional.

Figura 11 - Hospital Regional “Antônio Dias Maciel”, em 1947.



Fonte: Museu da Cidade de Patos de Minas.

De acordo com Silva (2015) na década de 1950, na cidade de Patos de Minas, houve um grande avanço populacional devido a um surto migratório devido a instalações de empresas comerciais em todos os ramos existentes. Isso fez com que fosse criado o primeiro terminal rodoviário na cidade. Atualmente, na cidade se destaca a cultura do milho, tornando a cidade mais conhecida e, isso levou, a criação da Festa Nacional do Milho. Na Figura 12, é possível ver o tanto que o milho significa para a cidade, chegando ao ponto de colocarem estátuas de espigas de milhos na principal avenida da cidade.

Figura 12 - Estátuas de espigas de milhos fazendo referência à cidade do milho



Fonte: Museu da cidade de Patos de Minas

A década de 1960, em Patos de Minas, é marcada pela criação da Fundação Educacional de Patos de Minas, com a instalação dos primeiros cursos superior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas, sendo um deles, o curso de formação de professores de Matemática.

Em 1970, graças o descobrimento de uma jazida de fosfato sedimentar, na região cuja localidade chama Rocinha, no final dos anos 70, fez com que a cidade ganhasse uma proporção enorme dando a ele um lugar mais privilegiado comercialmente se tornando mais atrativos para investimentos e também para procura de emprego, fazendo com que indústrias, empresas e pessoas se interessassem a se instalarem em Patos de Minas. Em razão disto, nesta época houve a primeira visita do Presidente da República, o General Ernesto Geisel, em 1974. (MELO, 2008). Na Figura 13, apresentamos uma imagem da avenida Getúlio Vargas.

Figura 13 - Avenida Getúlio Vargas com a paróquia ao fundo, em 1970.



Fonte: Museu da cidade de Patos de Minas

O cenário de nosso estudo está em entender como se deu o movimento de Criação dos cursos de Formação de professores de Matemática na região do Alto Paranaíba, na década de 1960, com foco no primeiro curso que ocorreu na cidade de Patos de Minas - Minas Gerais.

4. Um movimento de formação de professores de Matemática em Patos de Minas

Ao estudarmos sobre a criação do curso de formação de professores de Matemática em Patos de Minas, percebemos que ele se confunde com a instalação do Ensino Superior nessa cidade.

Em nossa leitura a partir da Revista Documenta, esses movimentos são confirmados no ano de 1968, com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patos de Minas (FPCLPM). Ela foi autorizada a funcionar, com os seguintes cursos: Ciências Biológicas, História, Letras, Pedagogia e Matemática na modalidade Licenciatura Plena (DOCUMENTA, setembro de 1975, p. 266.)

A entidade mantenedora foi a Fundação Educacional de Patos de Minas. Ela foi instituída pelo Governo do Estado de Minas Gerais, no dia 27 de maio de 1968, por meio da Lei nº 4.776.

De acordo com a Revista Documenta nº177, a estrutura física que a FFCLPM oferecia para o seu funcionamento era constituído por

(...) três edifícios alugados, sendo dois edifícios com prazo até dezembro de 1975 e um até dezembro de 1978, porém sua mantenedora já estava providenciando um edifício em seu terreno para o funcionamento da mesma, com prazo previsto no final do 1º semestre de 1975. Os edifícios alugados tinham uma área total de 7.400 m², sendo 1.104m² representados por salas de aula. (Documenta, Set. 1975. P. 268).

Além dessa estrutura a Instituição possuía um laboratório para as aulas práticas de Física, Química e Biologia e uma biblioteca com um acervo que atendia todos os cursos oferecidos pela FFCLPM. Segundo a Revista Documenta, a biblioteca possuía as seguintes quantidades:

Tabela 1 acervo de livros da FFCLPM.

Número de Títulos.....	1.010
Número de Exemplares.....	1.263
Periódicos.....	46
Total Geral dos Títulos.....	6.205
Total Geral de Exemplares.	7.531

Fonte: Documenta nº 177, p.268

Esses são os números totais apresentados na Documenta, no entanto, não temos como saber quais eram para a formação de professores de Matemática, pois nas documentas só nos

mostra esta tabela e não faz a separação do acervo por curso oferecido que no caso eram de Ciências Biológicas, História, Pedagogia, Letras e Matemática.

Dessa forma, entendemos por meio da Revista Documenta, nº 177, que o curso de formação de professores de Matemática foi fundado em 30 de setembro de 1968 e obteve sua autorização para funcionar junto com a Instituição ao qual o abrigava.

Na Tabela 1, observamos a relação dos professores que poderiam ministrar aulas na primeira turma do curso de Matemática.

Tabela 2 - Corpo docente inicial do Curso de Matemática

Docentes	Disciplinas	Parecer
Antônio Cyrino Sobrinho	Desenho Geométrico Geometria Descritiva Fundamentos de Matemática Elementar.	Pode ser aceito
Marcos Celso Gonçalves de Amorim	Calculo Diferencial e Integral Física Geral	Título insuficiente
Terezinha de Deus Fonseca	Princípios e Métodos de Administração Escolar Elementos de Administração Escolar e Elementar Funcionamento do Ensino do 2º Grau	Título insuficiente
Jaime Fonseca	Cálculo Numérico Álgebra	Pode ser aceito
João Eustáquio de Melo	Fundamentos de Matemática Elementar Matemática Aplicada à Biologia.	Pode ser aceito
Elza Rodrigues Pereira	Calculo Diferencial e Integral Cálculo Numérico	Título insuficiente
Francisco de Assis Lana	Geometria Analítica Prática de Ensino	Título insuficiente
Maria dos Reis	Didática Psicologia da Educação	Título insuficiente
José Gontijo	Psicologia da Educação História da Educação	Título insuficiente
Jair Teixeira da Cunha	Educação Física	Pode ser aceito
José Viçoso Rodrigues	Estudos de Problemas Brasileiros	Título insuficiente

Fonte: Documenta set. 1975. p.270-271

Essa tabela nos chama a atenção sobre a dificuldade que se enfrentava à época para ter um quadro de professores para lecionar no curso de Matemática. A Revista Documenta não nos deixa claro qual era a formação de cada um desses docentes, no entanto, nos mostra essa dificuldade para montar um grupo de docentes com formação suficiente para trabalhar nessa primeira turma.

Em Marin (2019), percebemos que essa dificuldade não é algo particular e que tenha acontecido apenas em Patos de Minas. Em seu estudo, percebemos que isso aconteceu nos primeiros cursos de formação de professores de Matemática no Triângulo Mineiro. Para fazer um paralelo, o primeiro curso de Matemática criado no Triângulo foi em Uberlândia, no ano de 1968. Agora, se olharmos em termos de Brasil, isso aconteceu em outras regiões, como no Estado de São Paulo (MARTINS-SALANDIM, 2012).

Um outro aspecto que nos chama a atenção na Tabela 1, é em relação as disciplinas que compunham o currículo mínimo do curso de Matemática. Isso nos fez indagarmos se estava correto a quantidade de disciplinas do curso de matemática, também nos perguntamos como era distribuído as disciplinas em série e o que era ensinado em cada disciplina. Pois não falava sobre este assunto.

Para isso localizamos em Marin (2019) algumas discussões que abrangiam a estrutura curricular dos cursos de formação de professores em que estudou. Nessa pesquisa, esse autor aponta as disciplinas que se tornaram parte da grade do currículo mínimo, a partir de 1962, para os cursos de Licenciaturas Plenas em Matemática, por meio da Lei de Diretrizes e Bases 4024/61, e pelo Conselho Federal de Educação, no Parecer 92/62.

Desse modo, o currículo mínimo foi estabelecido pelas seguintes disciplinas:

Tabela 3 - disciplinas obrigatórias para o curso de Matemática

1	Desenho Geométrico e Geometria Descritiva.
2	Fundamentos de Matemática Elementar.
3	Física Geral.
4	Cálculo Diferencial e Integral.
5	Geometria Analítica.
6	Álgebra.
7	Cálculo Numérico.
8	Matérias pedagógicas de acordo com o Parecer nº 292.

DOCUMENTA nº10, 1962, p. 85 e 86.

Como podemos observar, esse curso de Matemática seguiu de forma correta as indicações da Lei 4024/61. Segundo Marin (2019), esse currículo mínimo foi proposto com o intuito de auxiliar no desenvolvimento dos cursos de Licenciatura em Matemática do Brasil, sendo que 1/8 da carga horária total do curso foi destinada para a formação pedagógica, sendo ela

Tabela 4 - disciplinas pedagógicas obrigatórias

1	Psicologia da Educação, Adolescência, Aprendizagem.
2	Elementos de Administração Escolar.
3	Didática.
4	Prática de Ensino, sob forma de estágio supervisionado.

DOCUMENTA nº10, 1962, p. 99

Segundo Marin (2019), em virtude da existência de instituições públicas e privadas que oferecem o curso de Matemática, essa padronização do currículo possibilitou o trânsito de vários estudantes entre as instituições de ensino superior do país.

Em seu estudo, ele narra que isso aconteceu nos primeiros cursos de formação de professores de Matemática no Triângulo Mineiro, no entanto, por meio deste estudo, não foi possível verificar isso, pois usamos como fonte a Revista Documenta e ela se limita a apontar os pareceres do Conselho Federal de Educação. Além disso, não tivemos tempo para nos aprofundar nesta temática, este trabalho tem um tempo mais limitado para a pesquisa, porém estamos satisfeitos visto que esse ele nos mostra, indicando outros encaminhamentos futuros.

Na Revista Documenta nº 223, percebemos que ano de 1974, os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Matemática foram convertidos em Licenciatura Curta, sendo autorizados pelo decreto Nº 76.854 no dia 17 de dezembro de 1975. No entanto, ficamos curiosos para entender do que se tratava isso. Será que isso que aconteceu no curso de Matemática da FFCLPM, foi algo apenas dessa localidade ou não?

Ao buscar respostas para a nossa indagação aportados em Marin (2019), identificamos que se tratava da Resolução CFE 30/1974 ao qual obrigava todos os cursos de Licenciatura migrarem para os cursos de Licenciatura Curta.

No ano de 1975, entra em vigor a Resolução do CFE nº 37, de 26 de março. Ela tornava obrigatória a formação de professores, estabelecida pela Resolução CFE 30/1974. Em outras palavras, essa nova resolução impõe a conversão de todos os cursos existentes de formação de professores como complementação em habilitações para o professor poder lecionar no 2º grau e estipula que isso se cumpra até o primeiro semestre letivo de 1978, como podemos observar no Art. 1º da referida resolução.

Art. 1º O curso de licenciatura em Ciências, a que se refere a Resolução nº 30/74, será implantado progressivamente e, a partir do ano letivo de 1978, tornar-se-á obrigatório como licenciatura única da área científica, com habilitação geral em Ciências, para o ensino da respectiva área de estudo, predominante na escola de 1º grau, e habilitações específicas em Matemática, Física, Química e Biologia, para o ensino das correspondentes disciplinas, predominantes na escola de 2º grau. Parágrafo único. No curso único de Ciências disciplinado pela Resolução nº 30/74 deverão converter-se, no prazo estabelecido por este artigo, as anteriores licenciaturas em Ciências (polivalente), Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas reguladas pelas Resoluções oriundas dos Pareceres nº 295/62, 296/62, 81/65 e 107/69 (CFE, 1975, p. 128).

No entanto, na FFCLPM, no curso em que estamos estudando, a sua conversão foi reconhecida em 7 de maio 1979. Este curso passou a ser de Ciência, Licenciatura de 1º grau e Licenciatura plena, com habilitação em Matemática e em Biologia.

Esse debate, ao qual imprimimos e intitulamos “Um movimento de formação de professores de Matemática em Patos de Minas”, nos mostrou que este estudo tem potencialidades de aprofundamento e entender outras questões, como: qual era a formação desses professores? Onde esses professores se formaram? Que outros cursos de formação de professores de Matemática existiram no Alto Parnaíba?

Isso nos mostra o quanto é rico o estudo por meio da História da Educação Matemática nos mostrando movimentos que aconteceram no passado e, possivelmente, dando sentido ao que ocorre nos dias de hoje.

5. Considerações Finais

Realizar esse estudo sobre como se deu o movimento de criação dos cursos de formação de professores de Matemática na região do Alto Paranaíba, na década de 1960, com foco no primeiro curso que ocorreu na cidade de Patos de Minas, nos trouxe entendimentos sobre como esse processo era árduo, por vezes, longo e burocrático.

O procedimento era totalmente vinculado às decisões do CNE, através de suas Comissões Verificadoras que eram formadas por membros escolhidos pelo presidente deste Conselho, que eram responsáveis pela avaliação de todos os detalhes das Instituições de Ensino que preteavam inicialmente autorização para funcionar os cursos.

Também era decidido pelo CNE, a aceitação para contratação de professores para ministrar as disciplinas nestas Instituições. Diferentemente daquela época, hoje cabe a cada Instituição de Ensino tomar as devidas decisões para a contratação de seus docentes.

As expectativas de contribuição deste trabalho são para a formação de futuros professores de Matemática no conhecimento de uma nova área de estudo que é a História da Educação Matemática e o contato com outros personagens do passado que impulsionaram a formação de professores na cidade de Patos de Minas e na região do Alto Paranaíba.

Em relação a Revista Documenta, foi de significativa importância encontrá-la, pois é um verdadeiro tesouro. Todas as informações nela contida são de incalculável valor para o conhecimento histórico de parte da evolução da Educação em nosso país em todos os níveis de ensino. Por não ser popularmente conhecida e divulgada, seus volumes estão esquecidos e empoeirados nas prateleiras das bibliotecas de muitas Universidades.

Fica como sugestão, ou como continuação deste trabalho, realizar este estudo nas demais cidades do Alto Paranaíba, como por exemplo, Patrocínio e Araxá, para com isso complementar o mapeamento dos cursos de Matemática nesta região.

Referências

BRITO, J.L.S.; LIMA, E.F. **Atlas escolar de Uberlândia**. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). 1975. Resolução nº 37, de 26 de março de 1975. Dispõe sobre a implantação progressiva do curso de licenciatura em Ciências, a que se refere a Resolução nº 30/74. Alterado pela R. 05/1978. **Diário Oficial**, Brasília, 26 de março de 1975. Seção 1, pt. 1, p. 3.635.

BRASIL, 1988. **Constituição Da República Federativa Do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: nov. 2019.

DINIZ, A. F. M. A organização da instrução pública de patos de minas/mg no contexto republicano de 1892 a 1928. Programa de mestrado em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUB), 2008.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, 1962-1979.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, V. 001, 1962.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, V. 010, 1963.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, V. 105, 1969.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, V. 135, 1972.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, V. 176, 1975.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, V. 177, 1975.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, V. 223, 1979.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação, V. 478, 2001.

FARIA, D.A.G. **Um mapeamento dos cursos que formaram professores (de Matemática) na cidade de Uberlândia nas décadas de 1960 e 1970**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

GARNICA, A.V.M.; SOUZA, L.A. **Elementos de história da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GOMES, L. N. **O que nos conta a revista documenta: sobre cursos que formavam professores de Matemática no Brasil (1962 a 1979)**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Bauru/SP, 2019.

GUIMARÃES, E. N. **Formação e desenvolvimento econômico do Triângulo Mineiro: integração nacional e consolidação regional**. Uberlândia: EDUFU, 2010.

IBGE. **Patos de Minas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/historico>>. Acesso em nov. 2019.

MARIN, D.. Cursos de Matemática em Uberlândia nas décadas de 1960 e 1970: um mapeamento através da revista documenta. In: V Seminário de formação de professores, 2015, Uberaba, MG. **Anais ...** Uberaba, MG: UFTM, 2015.

MARIN, D.. Rastros dos primeiros cursos de formação de professores de Matemática na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 9, p. 121-134, 2016.

MARIN, D. Um panorama histórico da formação de professores (de Matemática) no Triângulo Mineiro - Minas Gerais. In: XI Seminário Nacional de História da Matemática. 2015, Natal/RN. **Anais ...** Natal, RN: UFRN, 2015.

MARIN, D. **Uma história da criação dos primeiros cursos de formação de professores (de Matemática) no Triângulo Mineiro- Minas Gerais**. 2019. Tese (Doutorado em Educação para Ciência) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP, 2019.

MARIN, D.; FARIA, D. A. G. Revista Documenta: mapeando cursos que formavam professores de Matemática na cidade de Uberlândia nas décadas de 1960 e 1970. **Revista Matemática e Estatística em Foco**, Uberlândia, v. 3, n. 2, 2015.

MARIN, D.; BARALDI, I. M. . Entre pareceres, decretos e leis: a constituição do primeiro curso de Ciências com habilitação em Matemática e a formação inicial desse professor na cidade de Uberlândia - Minas Gerais. In: V Congresso Brasileiro de Educação - "Pesquisa e Formação de Professores: políticas e programas", 2015, Bauru, SP. **Anais ...** Bauru, SP: CBE, 2015a.

MARIN, D.; BARALDI, I. M. Uma discussão inicial sobre o currículo e a formação de professores que ministraram aulas no primeiro curso de Matemática na cidade de Uberlândia - Minas Gerais. In: III Fórum Nacional Sobre Currículos de Matemática: Investigações, Políticas e Práticas Curriculares, 2015, Ilha Solteira, São Paulo. **Anais ...** Ilha Solteira, SP: Unesp, 2015b.

MARIN, D; BARALDI, I. M. Uma história da constituição dos cursos que formaram professores (de Matemática) em Uberlândia (minas gerais) nas décadas de 1960 e 1970: a revista Documenta como fonte. In: III Congresso Ibero-Americano História da Educação Matemática, 2016, Belém - PA. **Anais ...** Belém, PA: CIHEM, 2016.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A interiorização dos cursos de Matemática no estado de São Paulo: um exame da década de 1960**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro/SP, 2012.

MELLO, Oliveira. **Patos de Minas, meu bem querer**. 3.ed.Edição da Prefeitura Municipal de Patos de Minas – SEMED. Patos de Minas, 2008.

MINAS GERAIS. **Conheça Minas**. Disponível em: <<http://mg.gov.br/conheca-minas/historia>>. Acesso em: nov. 2019.

ROTHEN, J. C. Funcionário Intelectual do Estado: Um estudo de epistemologia política do Conselho Federal de Educação. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação da UNIMEP. 2004

ROTHEN, J. C. O Conselho Federal de Educação nos bastidores da Reforma Universitária de 1968. III Congresso Brasileiro de História da Educação – PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), 2004

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ludmila Ítala Soares. O Plano Diretor Urbano de Patos de Minas – MG: Uma avaliação geográfica - cartográfica. Monografia de Graduação. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Brasília, 2015.